



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGENS A DISTÂNCIA.

Ivete Tomazi Cordeiro

Contos de Fadas na Educação Infantil: Narrativas de experiências

Florianópolis

2019

Ivete Tomazi Cordeiro

Contos de Fadas na Educação Infantil: Narrativas de Experiências

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Programa de Especialização em Linguagens e Educação a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Especialista em Linguagens e Educação a Distância.

Orientadora: Prof. Dra. Tânia Regina Oliveira Ramos

Coorientadora: Prof. M.a. Patrícia Leonor Martins

Florianópolis

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Cordeiro, Ivete Tomazi

Contos de Fadas na Educação Infantil: : Narrativas de experiências / Ivete Tomazi Cordeiro ; orientador, Profª Drª Tânia Regina Oliveira Ramos, coorientador, Profª M.a. Patrícia Leonor Martins, 2019.

35 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Curso de Especialização em Linguagens e Educação a Distância, Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1.Contos de fadas. 3. Linguagem. 4. Contação de história. 5. Educação infantil. I. Ramos, Profª Drª Tânia Regina Oliveira . II. Martins, Profª M.a. Patrícia Leonor. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Especialização em Linguagens e Educação a Distância. IV. Título.

Ivete Tomazi Cordeiro

Contos de Fadas na Educação Infantil: Narrativas de Experiências

O presente trabalho em nível de especialização foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Dra. Tânia Regina Oliveira Ramos.
Universidade Federal de Santa Catarina
Presidente

Prof. Mestra Daniela Stoll
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dra. Júlia Telesforo Osório
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de especialista em Linguagens e Educação a Distância.

Prof. Dr. Celdon Fritzen
Coordenador do Programa

Prof. Dra. Tânia Regina Oliveira Ramos
Orientadora

Este trabalho é dedicado a Deus, a minha família e a meus queridos alunos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação. A todos minha eterna gratidão!

RESUMO

Esta monografia tem como tema: Contos de fadas na educação Infantil: Narrativas de experiências. Neste trabalho relato um pequeno resumo da minha infância, o qual motivou a incessante busca por direcionar uma experiência de ensino na área de educação infantil em que as crianças sentissem motivação por livros e histórias. Descrevo também trabalhos realizados em sala de aula a incessante busca de instigar as crianças a terem interesse por histórias contadas de diversas maneiras bem como ajudar os bebês a partir dos 6 meses de idade na descoberta de suas primeiras palavras faladas. Tendo como objetivo principal a estimulação da fala com histórias contadas a partir de encenações de contos de fadas. O questionamento que motivou a escolha desse tema foi: Como o professor pode fazer a contação de histórias? Quais as estratégias que podem ser utilizadas em sala de aula e que possam contribuir para a aquisição da linguagem? Ou seja, de que maneira a contação de histórias contribui na pronúncia das primeiras palavras de crianças da sala do berçário? Como estimular a aquisição da linguagem falada? Como perceber fatos marcantes durante o processo de contação de histórias? De que maneira selecionar contos que despertam a maior atenção e interesse dos bebês? Como proporcionar o desenvolvimento da linguagem de forma lúdica? De que forma colaborar no processo de construção das primeiras palavras, através dos contos de fada? Essas são as perguntas que motivaram meu trabalho e resultaram em uma grande descoberta. Realmente, além de todos os benefícios de aprendizagem encontrados em uma contação de histórias, também pode auxiliar de maneira lúdica e atrativa na construção das primeiras palavras pronunciadas pelas crianças que as ouvem.

Palavras-chave: Contos de fadas. Linguagem. Contação de histórias. Educação Infantil.

ABSTRACT

This monograph has as its theme: Fairytales in Early Childhood Education: Narratives of experiences. In this paper I report a short summary of my childhood, which motivated the relentless quest to direct a teaching experience in the area of early childhood education in which children were motivated by books and stories. I also describe classroom work on the relentless pursuit of enticing children to be interested in stories told in a variety of ways, as well as helping babies as young as six months old discover their first spoken words. Having as its main objective the stimulation of speech with stories told from fairytale enactments. The question that motivated the choice of this theme was: How can the teacher do the storytelling? What strategies can be used in the classroom that can contribute to language acquisition? That is, how does storytelling contribute to the pronunciation of the first words of children in the nursery room? How to stimulate the acquisition of spoken language? How to perceive striking facts during the storytelling process? How to select stories that attract the most attention and interest of babies? How to provide language development in a playful way? How to collaborate in the process of building the first words through fairy tales? These are the questions that motivated my work and resulted in a breakthrough. Indeed, in addition to all the learning benefits found in storytelling, it can also playfully and attractively assist in the construction of the first words spoken by the children who hear them.

Keywords: Fairy tales. Language. Speech. Storytelling. Early Childhood Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Capa do livro O Barquinho Amarelo	14
Figura 2. Capa do Livro Lira	16
Figura 3. páginas 1 e 2 da história do livro Lira.....	16
Figura 4. páginas 3 e 4 da história do livro Lira.....	17
Figura 5. páginas 5 e 6 da história do livro Lira.....	17
Figura 6. páginas 7 e 8 da história do livro Lira.....	18
Figura 7. páginas 9 e 10 da história do livro Lira.....	18
Figura 8. Foto do livro do Projeto	19
Figura 9. Capa do Livro Chapeuzinho Vermelho.....	24
Figura 10. Foto da contra capa do livro Chapeuzinho.....	25
Figura 11. Capa do Livro Os Três Porquinhos	25
Figura 12. Foto da contra capa do livro os Três Porquinhos.....	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	ERA UMA VEZ.....	13
2.1	E FUI FELIZ PARA SEMPRE.....	20
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
4	REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

A presente monografia tem como título: **Contos de fadas na Educação Infantil:** narrativas de experiências. O objetivo do meu trabalho é introduzir contos de fadas cantados e falados na turma do berçário, estimulando a linguagem dos bebês de 6 meses a um ano e meio de idade, perceber fatos marcantes na contação de histórias, selecionar contos que sejam mais atrativos aos bebês, proporcionar o desenvolvimento da linguagem de forma lúdica, colaborar no processo de construção das primeiras palavras e relatar a minha experiência como professora com contação de contos de fadas cantados e falados, obtida através da prática. Falando em contos e suas contribuições, relatar também sobre a importância dos contos de fadas em outro trabalho realizado numa turma diferente, no qual fizeram-se fundamentais para o começo de uma longa jornada, fundamentada através dos livros. Esta jornada será relatada no trabalho, pois foi onde tudo começou.

Tudo teve início no ano de 2014, quando iniciei meu trabalho na turma de Pré-Escolar II da Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo, em Treze Tílias. Foi o ano em que eu pretendia marcar significativamente a vida de cada criança com relação à leitura e propiciar a eles um primeiro contato com livros.

Comecei com contos de fada. Os contos de fada são muito atrativos para as crianças. Elas se encantam ao ouvi-los. Isso acontece desde muito cedo, seja no ambiente familiar, seja no ambiente escolar. Por esta razão podemos dizer que são sempre bem-vindos e surpreende-nos a curiosidade e a atenção observada nas crianças no momento que o conto acontece. Há uma espécie de magia, que encanta quem os ouve, aguçando a imaginação e liberando a fantasia, seja pela nossa sedução por sons, seja com a alteração de nossa voz e com nossos corpos em movimento. Na nossa observação através dos resultados do projeto que foi realizado com várias formas de contação por contos falados e cantados, constatou-se que a contação favoreceu a aprendizagem de forma significativa e abrangente permitindo que as crianças aumentassem seu vocabulário de balbucios com primeiras palavras ou sílabas que já davam sentido.

Pretendeu-se, assim, então, identificar a contribuição da contação de histórias no processo de aquisição da linguagem na primeira etapa da Educação Infantil, visando analisar como os alunos podem aprimorar suas habilidades na fala através das histórias ouvidas. O apoio da família foi fundamental para que a proposta fosse efetivada.

Para fazer esta monografia, a pesquisa de referências bibliográficas sobre a temática contribuiu para que os objetivos propostos fossem alcançados, pois os estudos ajudaram a

entender como os contos de fadas podem contribuir, de forma significativa, para aquisição da linguagem dos bebês e como estão presentes desde seu primeiro contato com histórias infantis.

Segundo Patrícia Teles de Oliveira (2010), no livro *Os Sete Contos de Fadas*, a pesquisadora Márcia Kupstas (1993) afirma a antiguidade dos contos de fadas e relata que as primeiras histórias contadas eram narrativas quase sempre de conflitos entre o homem e a natureza. Com o passar dos anos, os contos de fadas foram ficando diferentes ou tiveram modificações a começaram a atrair as crianças também.

Para Nely Coelho (2003 apud OLIVEIRA, 2010) percebeu-se que a necessidade de contar histórias era através de falas sobre o mundo que cercava os primeiros povos, suas histórias traziam plantas e raios por exemplo. A autora ainda relata em seu livro que tentando descobrir alguns mistérios ou algo inexplicável é que surgira os contos de fadas.

Atrativos e convincentes, os contos de fadas manifestam-se hoje em várias culturas e estão presentes no cotidiano das pessoas, principalmente nas salas de aula contribuindo muito para o processo de aprendizagem das crianças em vários aspectos.

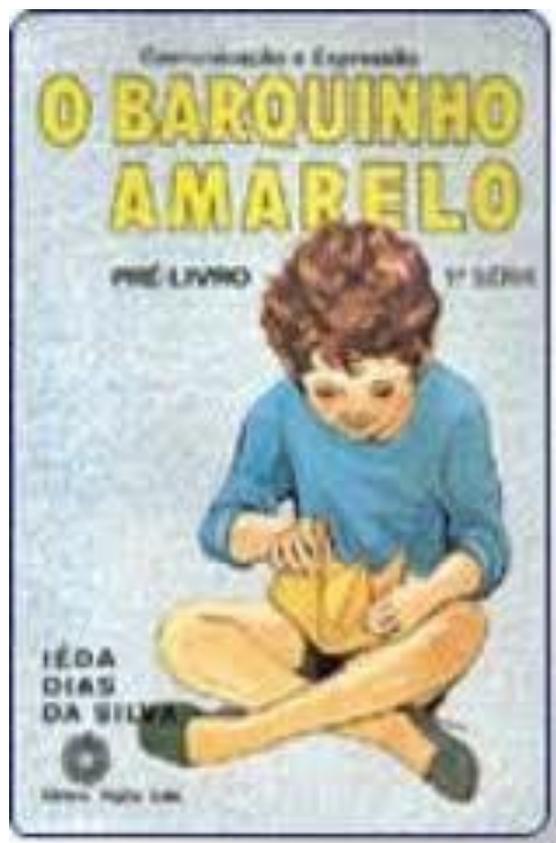
2 ERA UMA VEZ...

No ano de 2014, com alunos de 5 e 6 anos do Pré Escolar, começou minha busca incessante por fazer com que as crianças se encantassem com livros. Admito que eu não tive muito contato com livros na minha infância. Sim, minha infância foi no interior de uma pequena cidade, onde meus pais batalhavam diariamente em jornadas de trabalho para conseguirem dar à família um futuro promissor. Nem escola de educação infantil existia na cidade, naquela época de 1982, 1983, por volta dos meus 4 e 5 anos de idade. Minha infância além de ser de uma criança que “vivia doente”, como diz minha mãe, era compartilhada com mais 3 irmãos e íamos com meus pais para a roça, onde eles trabalhavam. Nós ficávamos cavando terra, correndo nas plantações, brincando com pedrinhas, com folhas de árvores, tentando escalar as árvores e os galhos que encontrávamos. Nossas histórias eram aquelas que nossos pais contavam de como a vida era árdua, dos negócios que a família tinha, do que precisavam ainda comprar, e as histórias da minha “nona”, que morava conosco contava. As narrativas que vinham dela eram interessantes, pois ela nos contava que sua família e a família do “nono” vieram lá da Itália, que não podia ter crianças no navio, pois se os guardas, que eram policiais ou fiscais, achassem crianças as jogavam ao mar (que maldade, eu pensava!). Em um de seus relatos, minha avó contou que minha bisavó escondeu um filho por baixo da saia para conseguir chegar ao Brasil com essa criança. Isso me marcou muito, pois considerava essa bisavó quase uma santa milagrosa já que eu vinha de uma família religiosa. Contava também que quando chegaram no Brasil se instalaram em São Paulo, estavam lá “fazendo a vida” e tiveram que abandonar tudo porque uma doença começou a se alastrar e as pessoas estavam morrendo. Com medo da morte, abandonaram tudo e vieram morar em Santa Catarina. Nas histórias contadas pela vovó, havia momentos de medo e terror: segundo ela, a família tinha que ficar escondida por que soldados visitavam as casas e todos deveriam estar falando a língua portuguesa. Ela, minha avó, só falava em italiano, por isso, ficava escondida dentro de casa.

E foram essas as histórias que eu cresci ouvindo. Sem ter acesso a livros, porém as histórias da minha avó eram fascinantes e com elas podíamos entrar no mundo da imaginação.

Com 7 anos comecei a frequentar a escola. Na época, 1ª série, e foi lá que tive contato com alguns livros. Lembro muito bem da história do “Barquinho Amarelo”.

Figura 1. Capa do livro O Barquinho Amarelo



Fonte: Foto da capa do livro

E assim foi, com os livros da escola, leituras básicas que passei minha infância. Quando iniciei minha graduação em Pedagogia em 2004, na UNOESC Campus de Videira, Santa Catarina, meus professores falavam que “Se você quiser ser professor, tem que gostar de ler”. “Como vocês vão ensinar crianças ou fazer com que se interessem pela leitura se vocês não leem”? Então com muito esforço comecei a fazer algumas leituras que me chamavam mais atenção e sinto prazer até hoje, especialmente quando faço a leitura de romances e os livros espíritas da Zibia Gasparetto.

Voltando ao Curso de Pedagogia, as leituras infantis também começaram a chamar-me muito a atenção porque já havia escutado algumas, não lembrava aonde, mas me traziam lembranças de já tê-las ouvido. Então, no ano de 2014, atuando no Pré Escolar, depois de estar consciente sobre a importância da leitura para as crianças, fiquei várias noites planejando e selecionando atividades que pudessem fazer a diferença para as crianças. Algo que eu não havia tido na infância, mas que de alguma forma marcaria a vida deles em relação à leitura, a gostar

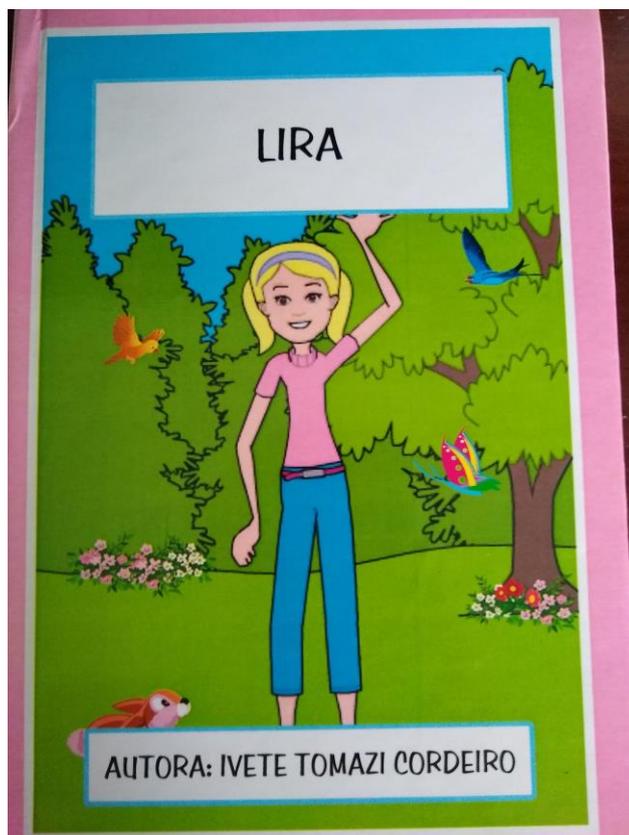
de ler, a se apaixonar por livros, e pensei em um projeto o qual titulei de: **“Eu, Você e o Fantástico Mundo da Leitura”**. Quando pensei no projeto e como seria o andamento do mesmo achei que tive uma ideia meio ousada, nem saberia se iria dar certo e o custo seria alto. Mesmo assim fui explicar para a orientadora, já pensando em receber um “não”. Porém, as palavras que recebi lembro até hoje: “Será fantástico, Ivete! Vamos tentar!”. O mesmo passou pela direção e pela Secretaria da Educação que não mediram esforços para que fosse concretizado. Foi a partir dali que começou a busca incessante de fazer com que as crianças se apaixonassem por histórias faladas, contadas e cantadas.

A experiência era direcionada no sentido de contar cada dia uma história para os alunos, de maneiras diferentes, com livros, encenação, palitoches, dedoches, fantoches, objetos improvisados, participação de pessoas diferentes na escola, a participação dos pais, que deveriam todo fim de semana contar a história do livro que elas escolhiam para levar para casa. No final do ano fazíamos uma linda noite de autógrafos, com histórias inventadas pelas próprias crianças, a qual era escrita pelos pais e lida pela professora, com liberdade para alteração. Esta mesma história foi para uma gráfica que fez as imagens de cada página de acordo com cada parágrafo escrito e as crianças recebiam esse “rico tesouro”, chamo eu, em uma noite inesquecível, onde cada um foi chamado pelo seu nome e anunciado o nome da sua história enquanto autografavam seu primeiro livro. Esse projeto teve duração ao longo dos 3 anos que fiquei como professora do Pré Escolar. Foi um momento único e marcante na minha vida profissional o qual nunca irei esquecer. No primeiro ano do projeto, também escrevi uma pequena história para passar aos alunos no dia da entrega dos livros deles com uma mensagem. Talvez a história tenha ficado meio abstrata para eles. Mas quem sabe na memória ficará para sempre esse momento na vida de cada um.

Mostrarei aqui o livro com a história publicada para que possa fazer a minha releitura com mais distanciamento e incluir este momento neste meu trabalho de Especialização. Nos livros das crianças, as histórias foram criadas espontaneamente, bem como o uso do vocabulário e os recursos da imaginação de cada um. Alguns relataram viagens; outros, contaram histórias imaginárias, outras histórias com animais de estimação.

Segue o livro feito por mim em 2014, onde incluo elementos que atraíam a minha turma neste ano do pré-escolar: natureza, animais, família, amizade escola e por recomendação da editora coloquei uma moral da história, juntando todos os elementos da narrativa e as ilustrações:

Figura 2. Capa do Livro Lira



Fonte: Foto da capa do livro Lira

Figura 3. páginas 1 e 2 da história do livro Lira



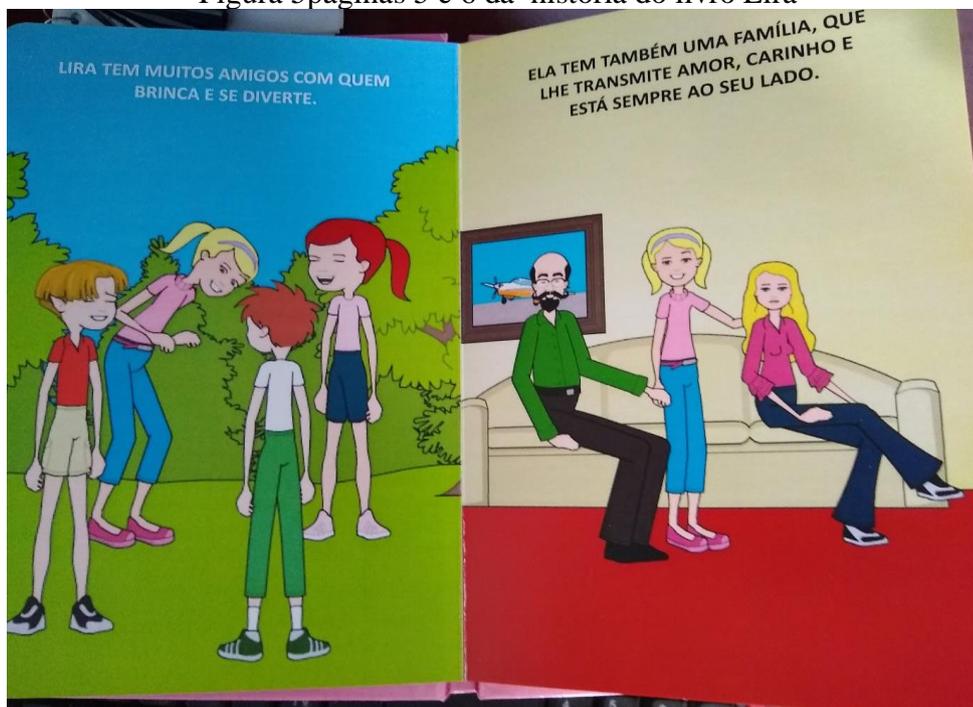
Fonte: Foto do livro Lira

Figura 4. páginas 3 e 4 da história do livro Lira



Fonte: Foto do livro Lira

Figura 5 páginas 5 e 6 da história do livro Lira



Fonte: Foto do livro Lira

Figura 6. páginas 7 e 8 da história do livro Lira



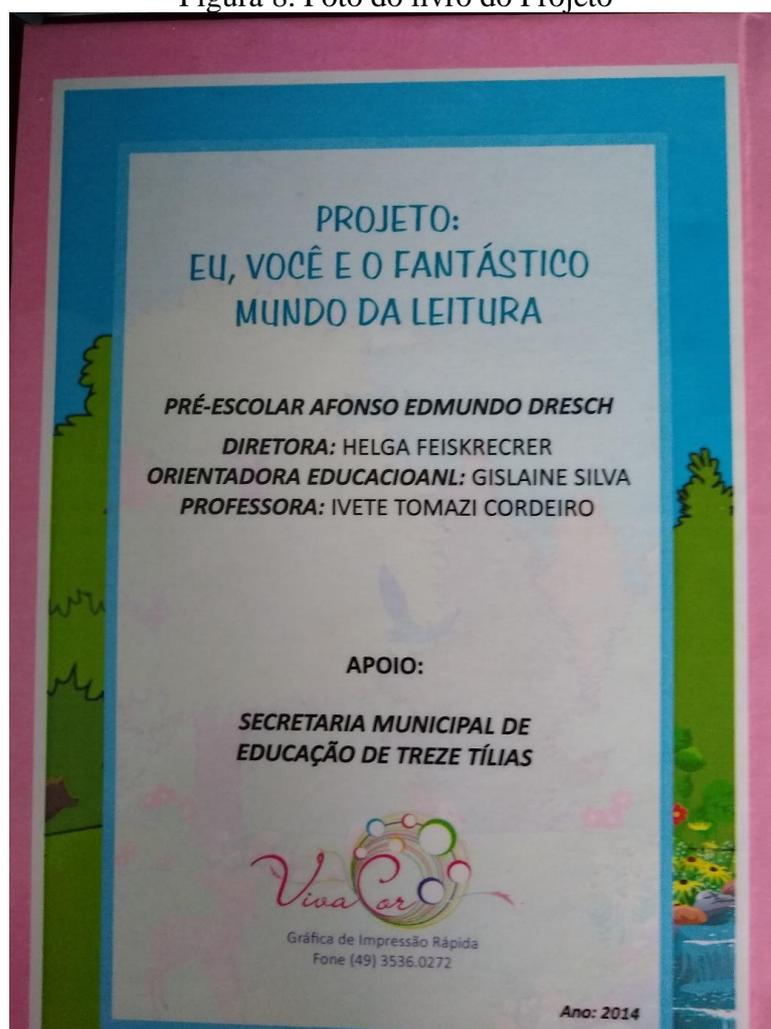
Fonte: Foto o livro Lira

Figura 7. páginas 9 e 10 da história do livro Lira



Fonte: Foto do livro Lira

Figura 8. Foto do livro do Projeto



Fonte: Da autora.

Meu livro foi lido e comentado pelas crianças. Cada um falou dos animais preferidos, dos seus quartos, da sua família, de passeios que fizeram. Nas observações feitas em sala de aula, pude perceber como a leitura e a contação de histórias contribuíram para o aprendizado motor, intelectual e social de cada criança. Através das encenações feitas por eles em sala de aula, as quais eram retiradas dos contos de fadas, percebia-se em qual habilidade cada aluno tinha um maior destaque.

Por consequência das histórias também os alunos destacaram-se nas apresentações da noite cultural da escola, pois foi através delas que as coreografias foram elaboradas dentro das habilidades de cada um, a partir dos personagens representados e das possíveis trilhas sonoras escolhidas.

Nos dias atuais, quando encontro alguns dos que foram meus alunos no Pré Escolar na rua ou na biblioteca da cidade, logo vem me encontrar com abraços e sorrisos. E durante pequenas conversas informais, pergunto a eles ou a seus pais se continuam gostando de ler, eles falam que muito e que o livro deles está em casa guardado com muito zelo e por muitas vezes eles retomam para reler. Pretendo continuar esse contato com algumas dessas crianças até a vida adulta e talvez, quem sabe, poder entrevistar algumas delas futuramente para saber como a leitura faz parte de suas vidas. Meu sonho, e isso eu relatava a eles, é de que alguns dos alunos que passaram por essa experiência tornem-se autores.

2.1 E FUI FELIZ PARA SEMPRE...

Após essa experiência nos anos de 2014 à 2016, com alunos do Pré Escolar, voltei a trabalhar na Creche Municipal, com bebês e a mesma preocupação que eu tinha na antiga escola com outra faixa etária, retomo aqui também no berçário. O berçário da Creche atende crianças de 6 meses a 1 ano e 6 meses de idade, período em que a criança começa seus primeiros balbucios, suas primeiras palavras, fase importantíssima da vida da criança pois segundo um artigo do site Leiturinha, escrito por Ana Clara Oliveira ([2019]):

Os primeiros 3 anos de vida de uma pessoa são os mais importantes de sua vida, pois é neste período que acontece o início das conexões sinápticas que o influenciarão pelo resto da vida. Não é à toa que pesquisas descrevem o período dos primeiros 1000 dias (a contar desde a gestação até os quase três anos de vida da criança) como os mais importantes para o desenvolvimento, pois é neste período que o cérebro está mais ativo do que nunca, sendo moldado e absorvendo tudo o que é novo e acomodando o que já foi experienciado. Logo, não há dúvidas sobre o quanto ler para os bebês é importante!¹

Diante dessa afirmação e de vários cursos que fiz na área de educação infantil, os primeiros anos de vida de uma criança são responsáveis pelo desenvolvimento integral no decorrer de toda sua trajetória. Já ouvi muito a frase: “Os melhores professores, devem estar na educação infantil, nos primeiros anos de educação”.

¹ OLIVEIRA, Ana Clara. Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/como-incentivar-a-leitura-em-cada-fase-da-infancia/>. Acessado em: 03 ago. 2019.

Isso faz com que nossa responsabilidade quanto à educação seja muito maior, do que às vezes pensamos, pois as crianças que passam por nós estão passando por processos fundamentais da vida do ser humano. Como desenvolvimento físico, o desenvolvimento da fala, o convívio social, o amadurecimento do cérebro. Isso diz respeito às experiências vividas nessa fase e como elas acontecem. Existe todo um cuidado que deve ser tomado em que a criança nessa fase vivencie diversas formas de experiências de aprendizagem, as quais estruturadas em seu cérebro possam contribuir para seu desenvolvimento integral.

As ideias de Piaget (apud TEIXEIRA, 2015), exploradas por Hélio Teixeira (2015), em seu artigo: *Teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget* nos mostram:

O Estágio Sensório-Motor: O primeiro estágio de desenvolvimento, o *estágio sensório-motor*, envolve aumentos no número e na complexidade de capacidades sensoriais (*input*) e motoras (*output*) durante a infância – aproximadamente do nascimento a cerca de 18-24 meses de idade -. Segundo Piaget, as primeiras adaptações do bebê são reflexivas. Gradualmente, os bebês obtêm controle consciente e intencional sobre suas ações motoras. A princípio, eles agem assim para manter ou repetir sensações interessantes. Mais tarde, entretanto, exploram ativamente seu mundo físico e buscam com afinco novas e interessantes sensações.

Segundo o autor, o primeiro estágio do desenvolvimento infantil acontece do nascimento até aproximadamente os 2 anos de idade. Nesse estágio denominado por ele de sensório motor, as crianças estão propícias a aprender através dos reflexos, da repetição, das sensações.

Repensando em todas essas informações e com o mesmo intuito do ano de 2014, planejei-me com o objetivo de como fazer com que essas crianças se interessassem pela minha voz, pela minha figura diante deles, neste processo de aprendizagem. Então pensei em um projeto para o Berçário intitulado de: “O Encanto no Olhar”. Através desse projeto, muitas formas de contação de histórias foram desenvolvidas com os bebês da escola. Além do estímulo feito pelos pais que tiveram participação ativa no decorrer do processo, com contos feitos em suas casas, amparados pela mediação da escola, também foi criado um livro com história feita pela professora colocando os bebês como personagens principais. O objetivo era desenvolver nos alunos o fascínio pela contação de histórias e o desenvolvimento da linguagem com a pronúncia das primeiras palavras.

Logo em seguida, no curso de Especialização, oferecido pela UFSC, Linguagens e Educação à Distância, percebi que poderia escrever sobre a linguagem dos bebês e a atividade

de ouvir contos de fada. E de encontro com o trabalho para conclusão, resolvi ter um olhar diferenciado procurando estratégias através de observações de como os bebês aprendem. Da mesma maneira que no Pré Escolar, porém aqui de formas diferentes, a contação de histórias é realizada diariamente. Os contos de fada se fazem presentes sempre nas histórias infantis e percebe-se o fascínio que as crianças demonstram ao ouvi-los. Os contos de fadas são utilizados, então, na área educacional em diferentes idades e podem envolver vários objetivos relacionados à aprendizagem infantil. Cada professor com seu método de ensino, ligado a estratégias usadas em sala de aula, pode facilitar a aprendizagem de seus alunos conforme algo que se deseja alcançar.

Relato então, nesta segunda etapa de meu TCC, como os contos de fada atraem crianças de 6 meses a 1 ano e meio de idade, auxiliando-as no processo de aquisição da linguagem oral de maneira prazerosa e eficaz.

Além de estimular o imaginário da criança, os contos de fada também aguçam a curiosidade fazendo com que os pequenos fiquem atentos ao ouvir uma boa contação. Esta, por sua vez, deve ser feita com entusiasmo, seguindo um texto original, o qual pode ser adaptado conforme a idade ou a turma em que se está trabalhando. Desta maneira, o mesmo pode ser entendido e aproveitado no propósito de aquisição da linguagem. Fazer com que os alunos se interessem na tentativa da pronúncia de algumas sílabas ou palavras, faladas na hora do conto, chamando a atenção para a pronúncia e estimulá-los nesse contexto os encaminhará para grandes descobertas. As descobertas das primeiras palavras. A pretensão é incentivar as crianças a um caminho infinito de compreensão de mundo, mediando várias histórias para que as mesmas sejam favorecidas a inúmeras possibilidades de aprendizagem, dentre elas a da aquisição da linguagem de maneira natural, prazerosa e eficaz, que diz respeito ao significado pedagógico. Há relatos sobre a importância dos contos de fada na educação infantil, como o que encontramos no Portal da Educação: “Sabemos que o primeiro contato que a criança tem com a leitura é através da audição, alguém está lendo para ela. É por meio dessa prática que a leitura vai se apresentando para a criança.

Ao ouvir e observar a criança começa a processar suas primeiras tentativas de fala, pensando nisso, acredita-se ser de suma importância apresentar diversas formas de contação de histórias aos bebês e dentre elas os contos de fadas, por se apresentarem de maneira atrativa e educativa. Além de favorecer o raciocínio também aguçam na vontade de dizer as primeiras palavras.

Para ilustrar com o objetivo que iniciei minha monografia, retomo a ideia de que desde o início do seu ingresso, na turma do berçário da Creche Maria Anna Rausberger, no município de Treze Tílias (SC), as crianças são envolvidas com o contato de diversos livros e diversas formas de contação de histórias. Os contos de fadas são utilizados de maneira lúdica e atrativa, muitas vezes, cantados. As crianças seguem o ritmo com palminhas ou embalos feitos pelo corpo, percebendo-se como é impressionante o olhar deles no contexto da história.

No processo de aquisição da linguagem há muitos envolvidos. Os pais são os primeiros que podem auxiliar nesse avanço e, conseqüentemente, quem está inserido no mundo da criança. De acordo com Clarissa Dos Santos Messias (2016), Piaget (1992, p.13 apud MESSIAS, 2016) afirma que “quando a criança nasce, ela já traz consigo uma inteligência que fica guardada e irá se desenvolver através dos estímulos externos adquiridos pelo meio em que ela vive em duas etapas (afetiva e cognitiva), ambas trabalhando juntas e de forma simultânea.” Segundo o autor, a criança construirá seus conhecimentos com as pessoas que estão inseridas em seu meio.

De acordo com Anna Lucia Campos (2015) – Mestre em Neurociências, Psicobiologia e Neurociência Cognitiva. Especialista em Desenvolvimento Cerebral Infantil e Aprendizado – , em uma palestra ministrada e atualizada por Adriana Franzin em 05/02/2015, pode-se encontrar falas de extrema importância para condutas na Educação Infantil. Dentre elas, destaca-se a importância dos estímulos antes dos 3 anos de idade para uma criança e quão decisivo este se torna na sua personalidade bem como, a atenção e a seriedade que os educadores da primeira infância devem ter nesse importantíssimo processo de desenvolvimento. O qual se dá desde antes da concepção com uma preparação e continua nos demais períodos até os 3 primeiros anos de idade da criança. Desta forma, a importância de acompanhar o desenvolvimento da criança nessa importante fase de sua vida, torna-se fundamental para todo o seu desenvolvimento integral. Ainda segundo Franzin (apud CAMPOS, 2015), os neurônios estão a nível visual e auditivo, por isso, as crianças devem ter uma estimulação à medida de um ambiente equilibrado, ou seja: nem muitos estímulos e nem poucos.

Segundo Vygotsky (1962 apud SANTOS 2002) o desenvolvimento da fala segue as mesmas leis, o mesmo desenvolvimento que outras operações mentais. O autor, no entanto, chama a atenção para a função social da fala, e daí a importância do outro, do interlocutor, no desenvolvimento da linguagem.

Por isso, cabe aos educadores conhecerem que nos três primeiros anos de vida as crianças podem aprender de forma fantástica. É a fase que se aprende sentar, a pegar objetos, a

olhar, a falar, a caminhar e a amar. Fatores fundamentais que serão acompanhados o resto da vida de cada um. Entende-se com isso, a fundamental importância de um trabalho extremamente qualificado, nessa primeira fase da infância, pois algumas experiências irão deixar vestígios significativos no desenvolvimento humano desse ser.

A partir de todas essas informações, acredita-se imensamente no poder das histórias. Na aprendizagem significativa e extraordinária que as mesmas podem apresentar conforme o relato dos contos aqui descritos:

Figura 9. Capa do Livro Chapeuzinho Vermelho



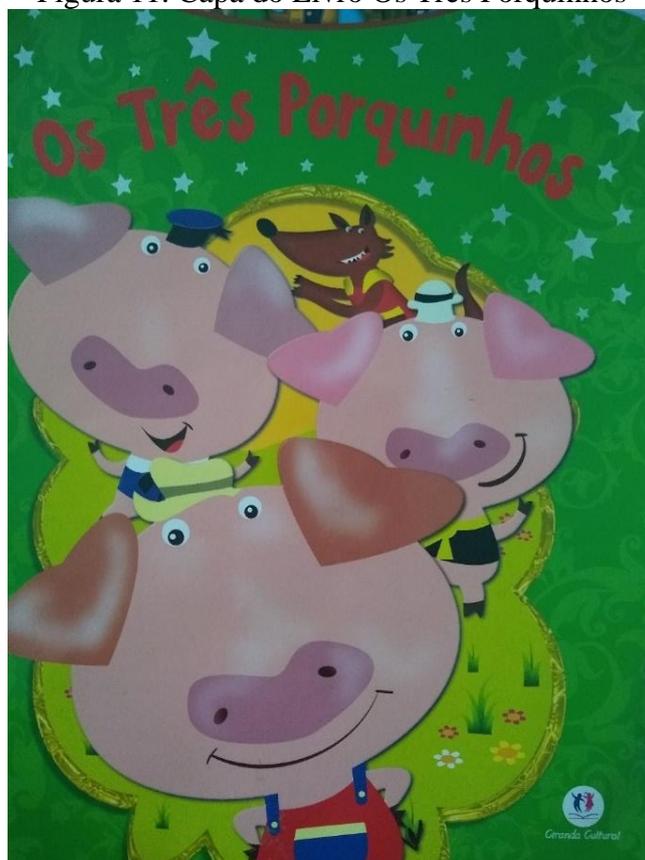
Fonte: Foto do livro Chapeuzinho Vermelho

Figura 10. Foto da contra capa do livro Chapeuzinho



Fonte: Foto do livro Chapeuzinho

Figura 11. Capa do Livro Os Três Porquinhos



Fonte: Foto da capa do livro Os Três Porquinhos

Figura 12. Foto da contra capa do livro os Três Porquinhos



Fonte: Foto da capa do livro Os Três Porquinhos

A contação desses dois contos foi feita com o apoio dos livros, pois as crianças adoram ver as figuras que estão neles. Porém, nessa idade a leitura feita na íntegra não os atrai. O que realmente atrai é quando a professora faz o conto de maneira lúdica com variáveis expressões na fala e nos gestos encantando através do poder da narrativa.

Tanto a história da *Chapeuzinho Vermelho*, quando a história dos *Três Porquinhos*, foram contadas e recontadas em diferentes versões, a maioria das vezes com as palavras da professora, conforme a história do livro, ampliando, ou seguindo outro contexto. Durante a contação, percebeu-se a fixação e o olhar atento a cada gesto, a cada palavra, a cada novo movimento.

Na história de *Chapeuzinho Vermelho*, geralmente uso a capa vermelha e começo a história com Era uma vez... Uma menina chamada *Chapeuzinho Vermelho*... A partir daí a história cria vida e é narrada conforme o que a professora está trabalhando em sala de aula.

Citarei aqui o exemplo que foi feito na semana do dia das mães:

“Era uma vez uma menina chamada Chapeuzinho Vermelho. Chapeuzinho Vermelho queria muito dar um presente para sua mamãe do dia mães. Então ela pegou sua cestinha e foi na floresta procurar flores. (Cantando e saltitando) Pela estrada afora eu vou bem sozinha buscar flores para a mamãezinha, ela mora perto e o caminho é deserto e o lobo passeia aqui por perto. Chapeuzinho vermelho chegou na floresta e viu várias flores, ela começou a cheirá-las e colher algumas para levar para sua mamãe. (Faz os gestos como se estivesse colhendo as flores.) As flores eram lindas! Ela sabia que sua mamãe iria adorar! Enquanto ela colhia as flores apareceu o lobo (Estagiária com máscara do lobo). O Lobo perguntou:

- O que você está fazendo Chapeuzinho Vermelho? (Voz mais grossa)

Chapeuzinho Respondeu:

- Estou colhendo flores para a mamãe. Você não vai dar flores para sua mamãe no dia das mães?

O lobo disse:

- Não sei.

Chapeuzinho falou:

- Venha aqui, vou te ajudar a colher lindas flores para sua mamãe!

E os dois colheram as flores para suas mães e depois foram para casa bem contentes levando as flores em sua cestinha. As mães ficaram bem felizes porque ganharam flores e o lobo e a Chapeuzinho abraçaram e beijaram suas mães e disseram: Feliz dia da Mães!

É importante ressaltar aqui que a contação de histórias para bebês deve ser feita com entonações de voz diferentes e também não pode ser em um tom muito alto. Nas práticas feitas dessa maneira aqui descrita de contação foi melhor apreciada. Eles ficam “paralisados”, muito atentos, com olhares curiosos e percebe-se algumas expressões como: boca aberta, apontando com o dedo, olhos seguindo minuciosamente os movimentos da professora. Ouvidos alertas!

Na história foi usada a capa do chapeuzinho, a cesta para colher as flores, algumas flores naturais e uma máscara de lobo feita em EVA, usada pela auxiliar que fazia o papel do lobo.

Depois da contação feita a professora faz perguntas para os alunos.

-Quem vai dar flores para a mamãe?

- Quem vai dar um beijo e um abraço na mamãe dia das mães?

E começa a pedir para que as crianças repitam algumas palavras como por exemplo: Mamãe! Lobo!

Em seguida coloca a capa da Chapeuzinho em cada criança com a cesta de flores ao lado, incentivando-os como se eles fossem representar a história, e pede novamente para que pronunciem: Mamãe! Lobo!

São crianças de 6 meses até mais ou menos 1 ano. Ressaltando aqui que algumas delas ainda não expressam balbucios, outras já conseguem pronunciar: Ma! obo! Mamãe! ou apenas uuu...E é nesse momento que percebe-se às vezes pela primeira vez um balbucio! É muito gratificante. A partir daí são feitas várias experiências de contação e repetição para que as crianças comecem a dar significado e expressar suas primeiras palavras.

Esse relato feito, mostra como os contos ajudam na aquisição da linguagem. Pois é algo que interessa a eles, que os fascina e que logo, logo eles estarão tentando fazer ou imitar.

Uma música que foi apresentada no início do ano para eles: Enquanto seu lobo não vem da Xuxa. A música foi cantada e encenada várias vezes e eles começaram a encenar também do jeitinho deles. Os que ainda não caminham fazem o balanço com o corpo e seguem a música com palminhas e os que já caminham procuram a porta da sala para bater. (Toc... Toc...) e correm de um lado para outro sorrindo e fazendo gestos, pronunciando algumas palavras: “Lobo! Toc... toc...! Alça! Pato!”, querem dizer: Lobo, toc... toc... calça, sapato... É encantador como a partir de histórias narradas e contadas começa a pronúncia de algumas palavras, ou parte delas.

Outra história apresentada em forma de encenação que irei descrever de como aconteceu foi a história dos Três Porquinhos. Essa aconteceu bem parecida com a original. Porém na história teve somente um porquinho.

“Era uma vez um porquinho.....(Professora com uma máscara de EVA de porco) -Oi, eu sou um porquinho. (som de porco...) gosto muito de brincar, mas preciso construir uma casa para que eu possa morar. Vou construir uma casa de palha. (já estava no cenário uma caixa de papelão com palhas coladas ao redor). E o porquinho encena como se estivesse construindo a casa. Depois ele constrói a de madeira e a de tijolos. Quando ele está terminando a casa de tijolões aparece o lobo e o porquinho corre para a casa de palha.

O lobo diz: - Abra a porta, senão eu vou soprar até derrubar a casa.

O porquinho não abre.

O lobo sopra e derruba a casa de palha.

Então o porquinho corre para a casa de madeira.

O lobo vai atrás e diz: - Abra a porta senão eu vou soprar até derrubar a casa. Então o lobo sopra e derruba a casa de madeira. O porquinho corre para a casa de tijolos e o lobo vai atrás.

O lobo diz: - Abra a porta senão eu vou soprar a té derrubar a casa. O lobo sopra, sopra, sopra mais forte e a casa continua ali. Então o lobo diz: - saia porquinho, vamos brincar, eu quero ser seu amigo.

O porquinho sai e os dois vão brincar felizes no quintal.

Os dois fazem algumas brincadeiras como roda cutia, pega, pega e dão tchau e vão embora juntos.

Nessa contação foram usadas máscaras de EVA para o porquinho e para o lobo, 1 casinha de papelão revestida com palha, uma casinha de papelão revestida com gravetos e uma casinha de papelão revestida com tijolos feitos em Eva. Aqui também vale ressaltar que nessa faixa etária que estamos falando o cuidado com os materiais usados é de extrema importância, pois devem ser materiais que não apresentem perigo para as crianças, entendendo que as mesmas estão na fase oral e muitas coisas que encontram levam à boca. As ideias de Freud, exploradas por Tiago Azevedo (2016) em seu artigo relatam que:

Durante o *estágio oral*, a fonte primária de interação do lactente ocorre através da boca, de modo que o enraizamento e reflexo de sucção é especialmente importante. A boca é vital para comer e a criança obtém prazer da estimulação oral por meio de atividades gratificantes, como degustar e chupar. A criança é totalmente dependente de cuidadores (que são responsáveis pela alimentação dela), e também desenvolve um sentimento de confiança e conforto através desta estimulação oral. ²

Diante de todas as situações temos que garantir o cuidado atrelado ao conhecimento na faixa etária do berçário. Mesmas características são apresentadas em cada contação de história encenada realizada. Olhos atentos, alguns fazendo expressões faciais como espanto, risos, boca aberta. Isso é muito encantador e gratificante. Após a contação da história do

² AZEVEDO, Tiago, 2016. Desenvolvimento psicosssexual, 2016. Disponível em: <https://psicoativo.com/2016/04/as-5-fases-do-desenvolvimento-psicosssexual-defreud.html>. Acesso em 03 ago. 2019.

Porquinho e do Lobo os alunos brincaram nas casinhas, usaram as máscaras e foram estimulados a repetirem palavras como porco, lobo, casa, e também a assoprar como o lobo. Acredita-se que expressões faciais e gesticulações com a boca também ajudam a criança a prepará-la no processo de aquisição da linguagem. Nessa experiência algumas crianças imitam o sopro do lobo. Outras falaram: *Lobo... Obo... Mal... oco... poco... asa... casa...*

Nessas duas experiências acima citadas foi nítido o progresso na aquisição da linguagem, pois as crianças falaram pela primeira vez esses balbucios ou essas palavras. Em conversa com os pais das crianças, eles confirmaram que ainda não haviam feito essas pronúncias em casa, reafirmando que a pronúncia das primeiras palavras os de alguns balbucios começou a partir do que foi exposto.

Na minha experiência como professora de berçário, isso é muito gratificante. É nessa faixa etária que sons, sílabas e pequenas palavras começam a ganhar sentido e a partir de então a formação da pronúncia das mesmas, ampliando-as com pequenas frases. Apresentam também uma grande desenvoltura no tônus muscular como a firmamento dos músculos, das pernas e dos braços, bem como pegar objetos, passá-los de uma mão a outra, subir e descer pequenos degraus, correr e tentativas de pulos. De acordo com A Willrich, CCF Azevedo, JO Fernandes (2009, p. 23), em seu artigo: *Desenvolvimento motor na infância*:

[...] as atividades realizadas nos primeiros anos de vida favorecem a integração entre as diferentes fontes sensoriais, facilitando o surgimento de respostas adaptativas às diferentes situações experienciadas. Os estímulos sensório-motores concebidos pelo treinamento de diferentes tarefas fornecerão, inicialmente, respostas mais restritas ao domínio motor. Porém, as experiências geradas formarão a base para o aprendizado de habilidades mentais e sociais da criança.

A partir dessa afirmação, foi relatado as respostas obtidas acima, observadas nos bebês da turma do berçário, após diferentes experiências de aprendizagem feitas no âmbito escolar. Com muito orgulho percebe-se a evolução de cada bebê no seu primeiro ano de vida e conseqüentemente até 1 ano e seis meses.

Posso afirmar com clareza:” se é feito com dedicação e amor, tudo fica perfeito”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Meu relato pessoal ficou sendo meu TCC. Dei voz à minha experiência passada e presente. Se conseguirei fazer com que essas crianças apreciem e tenham gosto pela leitura ainda não sei dizer, visto que elas passarão por vários professores e talvez outras escolas até os 6 anos de idade. Mas com certeza estou fazendo o que acho certo e o que vejo que está dando certo.

A estimulação da linguagem dos bebês está sendo feita a partir dos 6 meses de idade, com isso percebe-se que a aquisição da linguagem falada está adiantando-se, ou seja, as crianças começam a falar suas primeiras palavras com a ajuda dos contos que chamam maior atenção à elas de maneira lúdica e atrativa. O auxílio dos pais que levam o livrinho de histórias próprias para bebês, toda sexta feira, emprestado da creche, e fazem a contação em casa no final de semana com seus filhos, também contribui para esse processo de aquisição da linguagem e de estimulação.

A direção e orientação da creche juntamente com a Secretaria de Educação do Município de Treze Tílias não medem esforços para que tudo seja feito da melhor maneira possível auxiliando nos projetos que podem ter êxito. Treze Tílias é um município que não tem escolas particulares. Todas são públicas municipais e estaduais. As creches pertencem ao Município. Também fiz juntamente com a orientadora da creche uma proposta de Bebeteca para ser montada na biblioteca municipal, a qual poderá servir para os pais e familiares contarem histórias para seus bebês e eles manusearem livros (visto que é difícil encontrar algum lugar cultural para ir com bebês) ou seja, de entretenimento. Nem mesmo uma livraria com uma boa sessão infantil. Ou também alguns professores já se propuseram e se disponibilizaram para ir fazer contação de histórias quinzenalmente.

É muito difícil mudar a cultura de um país percebe-se poucos interessados em ajudar ou em contribuir para que de alguma forma a prática de leitura perpetue em nossas escolas e, conseqüentemente, invada nossos lares, hoje visto como uma utopia em nosso país. Porém, cada sementinha lançada é sinal de esperança e é preciso começar. Pessoas, pesquisadores e educadores que percebem e lutam por isso, doam-se e espalham pelos cantos do país tentando fazer com que sintam como a leitura é importante. Principalmente, porque se percebe cada vez menos leitura na vida de cada indivíduo, com tantos meios de comunicação e tantas ferramentas tecnológicas no mundo atual. Porém, acredita-se que se começarmos desde o início da vida familiar e escolar isso se concretize para a vida toda.

Reafirmamos, que os primeiros educadores das crianças são seus familiares, são de extrema importância para os estímulos que efetuam com as mesmas desde seu nascimento. Em seguida temos a Educação Infantil que muito auxilia e repercute em grande desenvolvimento social, cognitivo e psicomotor das crianças.

Um professor consegue perceber nitidamente a evolução desses aspectos nas crianças avaliando-as, as que frequentam a educação infantil, com as que começam a partir de certa idade. As crianças que começam desde 4 ou 6 meses a frequentar a instituição de Educação Infantil são estimuladas desde então em vários aspectos do desenvolvimento humano, como o cognitivo, motor, sensorial e social. Elas desenvolvem-se conforme o tempo de cada um, percebendo-se nessas crianças grande evolução em apenas poucos meses, conforme são estimuladas. Por exemplo: Um bebê que já frequenta uma instituição de educação infantil, após alguns meses de estimulação, ela torna-se curiosa, atenta a tudo ao seu redor, falante através de balbucios ou gestos, tem o desenvolvimento sensorio motor e o desenvolvimento psicomotor bem avançado. Diferente de uma criança que começa à frequentar alguns meses depois que tenha a mesma idade. Isso acontece pela estimulação e todo um trabalho pedagógico feito com elas. Esse fato é pautado na instituição na qual trabalho, com observações feitas por pedagogos e registradas.

Da mesma forma, acontece com os contos, as crianças que têm esse estímulo no dia-a-dia, através de histórias contadas e cantadas apresentam um domínio melhor, através dos balbucios e, conseqüentemente, da fala, ou seja, o início da linguagem falada é percebido com maior domínio e rapidez. Os alunos demonstram atenção aos contos e histórias propostos em sala de aula e seguem atentamente aos movimentos corporais e labiais da professora. Além disso, são estimulados a repetirem algumas sílabas ou palavras curtas, as quais são faladas pausadamente e nitidamente para que eles consigam recebê-las com clareza. Este trabalho é feito com muito amor e carinho, respeitando cada criança e seu nível de desenvolvimento conforme sua idade e observando para que contribua-se significativamente e cada vez mais na vida da criança.

O relato feito nesse texto não afirma que as crianças não possam ser estimuladas em casa. Não é isso. Apenas relata observações feitas a partir de uma instituição na qual se percebeu maior avanço cognitivo de algumas crianças que já frequentavam a escola em relação a outras que entravam na mesma sem ter tido essa oportunidade anteriormente. Quis mostrar neste relato de experiência que histórias contadas e cantadas em uma escola de Educação Infantil, permite que as crianças evoluam na aquisição da linguagem falada com esses estímulos e recursos.

Diferentes formas de contação e entonação são usadas nas crianças do Berçário II, a fim de ajudá-las nos primeiros balbucios pronunciados. Os bebês prestam muito a atenção nas histórias e também na fala da professora. Percebe-se no dia a dia que as crianças aprendem também por imitação. Muitos gestos e falas usados em sala de aula, são imitados ou repetidos pelos alunos, após ouvirem os algumas vezes. Em síntese, dentre os contos de fada contados, os que foram mais apreciados pelas crianças foram: *Contos da Mamãe Gansa*, *Chapeuzinho Vermelho*, *Barba azul* e o *Gato de botas*, que não são contados na íntegra, mas sim readaptados conforme a turma. Todos são apresentados de maneira lúdica, geralmente, com encenações feitas pela professora e pelas auxiliares. No entanto, os livros também estão presentes em sala de aula. Mas é quando usamos a ludicidade, os gestos, a fala dirigida e com entonação e alguns objetos que ilustrem o conto que as crianças ficam extremamente atentas e curiosas. Depois que são feitos algumas vezes, as crianças começam a imitar como a professora faz e interagem com os contos em sala de aula, participando com gestos e balbucios, alguns já começam a repetir algumas palavras citadas nos contos pela professora, como por exemplo: Caiu, Mamãe, Papa ou Papai, Tata, Água, Bota, Lobo, Vem, etc. Quis, assim, dando voz às minhas crianças neste TCC deixar no Curso de Especialização da UFSC a minha experiência que poderá ser lida e melhorada por professoras que atuam na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, p 174.1995
- AZEVEDO, Tiago. **Desenvolvimento psicosssexual**, [2016]. Disponível em: <https://psicoativo.com/2016/04/as-5-fases-do-desenvolvimento-psicosssexual-de-freud.html>. Acesso em: 03/08/2019.
- BAU DAS HISTÓRIAS**. [2019]. Disponível em: <https://baudashistoriasepoemas.blogspot.com/2015/04/lista-de-contos-de-fadas.html>. Acesso em: 22/07/2019.
- BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**.17. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2004.
- COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas: símbolos, mitos, arquétipos**. São Paulo: Paulinas,2003.
- CONTOS CLÁSSICOS. **Os Três Porquinhos**. 2013 Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda. Ilustração: Lie A. Kobayashi. 1ª Edição. 2ª Impressão. SP, 2014.
- CORDEIRO, Ivete T. **Lira**. 1ª impressão. 2014.
- CREATIVE Commons - CC By 3.0-educacao-infantil-de-qualidade-na-primeira-infancia-anna-lucia-campos-fundacao-lemann.mp4
- DE LAMARE, Rinaldo. **A vida do bebê**. 42 ed. Rio de Janeiro: Agir, 2008.
- EBC** disponível em:<http://www.ebc.com.br/infantil/para-pais/2015/02/estimulo-cerebral-antes-dos-tres-anos-e-crucial-para-o-desenvolvimento-da> Acesso em 20/08/2019.
- FILHO, Carlos Eduardo. **Chapeuzinho Vermelho**. Editora: CEDIC. Santos, 2016.
- LEITURINHA. Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/a-leitura-para-pequenos-de-0-a-3-anos-os-bebes-e-os-livros-infantis/>. Acesso em 03/08/2019.
- MESSIAS. Clarissa Maria Bezerra dos Santos. **A Literatura Infantil como Recurso para o Desenvolvimento da Linguagem Oral**. Disponível em: https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_02.pdf. Acesso em: 08/10/2019.
- PIAGET, Jean. **O julgamento moral da criança**. 7.ed. Paris: PUF, 1992.
- PORTAL DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/jean-piaget-e-as-fases-do-desenvolvimento-infantil/55035>. Acesso em: 21/07/2019.

TEIXEIRA, Hélio. 2015. **Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget**. Site Disponível em: <http://www.helioteixeira.org/ciencias-da-aprendizagem/teoria-do-desenvolvimento-cognitivo-de-jean-piaget/>. Acesso em: 03 ago. 2019.

WILLRICH, Aline; AZEVEDO, Camila Cavalcanti Fatturi de; FERNANDES, Juliana Oppitz. **Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção**. Rev Neurocienc . 2008. p.51-56. Disponível em: <https://blog.psyqueasy.com.br/wp-content/uploads/2017/09/Desenvolvimento-motor-na-inf%C3%A2ncia-influ%C3%A2ncia-dos-fatores-de-risco-e-programas-de-interven%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em 25/10/2019.